

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
USANDO AS TICS
PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Rodolfo Bocardo Palis (IFTM)
rodolfopalis@iftm.edu.br
Diovine de Godoi Beira (IFTM)
professor.diovine@hotmail.com

RESUMO

Torna-se praticamente impossível imaginar ou pensar em uma sociedade sem a presença das mídias eletrônicas. A variedade de uso e as múltiplas aplicações permitem sua utilização nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A revolução industrial trouxe as mais diversas maquinarias no passado para substituir a força muscular humana, o computador, nos dias de hoje, passou a representar o marco fundamental nos afazeres cotidianos e atividades intelectuais da civilização contemporânea. Novas formas de pensar, manejar e de comunicar-se são introduzidas como hábitos cotidianos. Nunca houve tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias. As tecnologias invadem os espaços de relações, mediatizando estas e criando ilusão de uma sociedade de iguais, segundo um realismo presente nos meios tecnológicos e de comunicação. Partindo dessas ideias, são utilizadas as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o estudo da língua espanhola com alunos do ensino médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). O ensino de línguas por vezes se torna bastante enfadonho dentro da sala de aula, os alunos se vêm desinteressados, descompromissados, e perdem o interesse totalmente pela aquisição da segunda língua. Partindo dessa ideia, está sendo feito um trabalho para a utilização das tecnologias disponíveis e utilizáveis nas aulas de espanhol para o ensino médio, para que tenham resgatados esse interesse em adquirir os conhecimentos necessários para se tornar um usuário da língua espanhola no seu cotidiano e futuramente de forma profissional, que realmente é um dos focos desse trabalho.

Palavras-chave: Aquisição de conhecimento. Segunda língua.
Tecnologia da informação e comunicação.

1. Introdução

No processo de aprendizagem de línguas podemos destacar inúmeros fatores que entram em ação para um maior interesse dos alunos, entre eles pode-se destacar: a cultura das nações que utilizam determinado idioma, a variação linguística entre os países de determinada fala, a gramática normativa de lugares diferentes que a utilizam, sua geografia, sua história, podendo ainda abranger muitos outros interesses de relevância, que seria um grande chamativo para a aprendizagem de línguas, mas que não é o que está acontecendo nas escolas públicas que oferecem o ensino de tais conteúdos. A desorganização, a facilitação, o diagnóstico

errado por parte dos profissionais da educação de alunos considerados com déficit de atenção, a falta de apoio dos familiares, a crença de que estudar línguas é difícil, são fatores que entrarão nesse estudo, podendo contribuir para o levantamento correto de dados e futuramente uma resolução para problemas que incomodam tanto aos profissionais dessas áreas de atuação.

Todavia, sabe-se das dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos, no que diz respeito da aprendizagem e dificuldades em assimilar os conhecimentos, como pelos professores, que têm um enorme trabalho em fazer com que seu alunado se interesse por suas aulas.

Diante disso destaca-se a necessidade de pesquisas que visem o aprofundamento do tema. Vale lembrar que o interesse por essa temática iniciou quando vivenciamos a experiência com atividade docente em escolas federais, estaduais, municipais e particulares durante 20 anos, ministrando língua estrangeira/espanhol e língua portuguesa. Nesse período observou-se que o desinteresse do alunado e a falta da cultura do não estudo é extremamente crescente. Este estudo busca pesquisar e levantar as causas e consequências que essa cultura da facilitação pode prejudicar e, desestimular a aprendizagem e o interesse na aquisição dos conhecimentos necessários para a decodificação da leitura, interpretação, decodificação das estruturas das línguas.

Este tema é um constante questionamento para os professores de línguas estrangeiras. O ensino de línguas nas escolas públicas é uma verdade ou apenas um mito que se faz necessário para os olhos da sociedade e, principalmente do governo. Veja bem, que aqui se fala de língua portuguesa, inglesa, espanhola, em algumas escolas do sul, a língua italiana e alemã. Estudos realizados por Ana Maria Ferreira Barcelos (2006) em seu artigo Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, mostram que existem certos desafios no processo de ensino aprendizagem, alguns inclusive gerados desde a alfabetização das crianças, como por exemplo, a dificuldade que algumas crianças apresentam no momento da leitura e compreensão das palavras. Pode-se acrescentar ainda a essa sistemática questões como: condições físicas e uso de recursos, formação e condições de trabalho do professor, e muitos outros fatores relacionados à educação que podem interferir.

Baseando-se em muitas leituras algumas dessas questões começam a ter sentido, faz-se necessário um aprofundamento em autores como Platão, Karl Marx, Wilhelm Nietzsche, Paulo de Tarso (São Paulo),

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Gaudêncio Frigotto, Søren Aabye Kierkegaard, Mário Vieira de Melo, e muitos outros que auxiliaram a definir um traço para essa problemática, ou seja, o ensino das línguas nas escolas públicas. Cada um destes autores, falam de determinados conceitos na filosofia, metafísica, modo de produção, ressentimento, esteticismo, materialismo e outros conceitos que aqui cabem também e, servem para explicar o porquê de o ensino das línguas ser tão dificultoso, e desprazeroso para ambos os lados, professores e alunos.

Primeiramente pode-se notar que é instaurado um mito na cabeça das crianças desde o início de suas atividades no mundo acadêmico, que a língua portuguesa é a mais difícil de aprender no mundo, isso realmente aumenta a probabilidade de criar uma barreira no aprendizado das crianças logo cedo, a língua portuguesa nada mais é do que outra qualquer.

Os brasileiros que são descendentes dos lusitanos nunca terão dificuldade em aprender o idioma pátrio, sendo um idioma usado por seus genitores desde sempre, apenas deve-se organizar como estudar e, ter vontade de começar a estudar, que é justamente o grande desafio: desenvolver o interesse e, com ele o desejo de estudar, inclusive com o entendimento de como se estudar e para que estudar.

No princípio de seus estudos, a criança enfrenta certa dificuldade em conseguir a se organizar, o que acaba acarretando um verdadeiro aglomerado de situações que vão interferir nas suas atividades estudantis, entre eles a falta de interesse, a falta de perspectiva em desenvolver as tarefas escolares, e muitas outras complicações que virão com o decorrer dos anos.

Arelado a estes fatores, ainda se tem que lidar com o fato de que o governo não se interessa por qualidade e sim por quantidade, assim como descreveu Karl Marx (1998) o conceito de modo de produção em seu livro, *A Ideologia Alemã*, no qual diz:

É o “processo de produção material” e a sua evolução que determina o “movimento real da história”. A evolução do referido “processo de produção material” é fruto do conflito que resulta da contradição entre as forças produtivas e as relações entre os seres humanos: o modo de produção material determina a organização econômica da sociedade, que por sua vez serve de base à estrutura política e ideológica. O primeiro evolui mais depressa que os últimos, levando a uma contradição que se resolve de forma revolucionária. (MARX, 1998, p. 67)

Neste trecho o referido autor descreve como a produção determina o ritmo da evolução da humanidade, em outro trecho de seu livro explica,

como a simples fabricação de um determinado produto, foi fragmentada até se tornar algo desconhecido para aqueles que recebem o produto final. Como está ocorrendo com o ensino das línguas estrangeiras no Brasil, pois o importante é a quantidade de pessoas que terminam o ensino médio, não a qualidade e como isso foi feito, sendo este o fato mais importante divulgado no Brasil e fora do Brasil, não interessando como este produto final chegará ao seu destino final, ou seja, o mercado de trabalho.

Por isso encontra-se pessoas tão despreparadas para o trabalho, e para a carreira que se dedicaram, e por que não dizer totalmente despreparados para sua vida cotidiana. O que interessa na verdade não é a qualidade, mas como são “produzidos” os alunos e a quantidade final, a quantidade, sim, é o mais importante para os governantes, deixando assim a desejar a qualidade dos alunos brasileiros oriundos das escolas públicas, e muitas vezes das escolas particulares também, que são tratados como clientes. Cabe mencionar inclusive, que o governo já se preocupou com a qualidade, mas ao invés de promover mudanças no ensino que pudessem gerar bons resultados, acabou submetendo a todos os estados a uma meta de notas absurdas, querendo equipará-las as dos países mais desenvolvidos, mas claro sem dar nenhum tipo de respaldo. Além disso, as escolas estão caindo aos pedaços, os alunos não têm o mínimo de conforto para terem estímulo de estudar, os profissionais da educação são submetidos a extensas e desagradáveis horas de trabalho, na sua grande maioria em salas pequenas com mais de quarenta, ou até mais de cinquenta alunos, sem contar que os obrigam a apresentarem notas em provas nacionais sem terem a mínima condição de preparar os alunos para tais exames, e pior do que isso, vinculando seus ganhos a partir das notas de alunos descompromissados, desinteressados, despreparados...

Na visão de Søren Aabye Kierkegaard (1979), o problema começa justamente com a ética, a estética e o esteticismo.

Que é a estética em um homem, e o que é a ética nele? A essas questões responderei: a estética em um homem é aquilo pelo qual esse homem é, imediatamente; a ética é aquilo pelo qual ele se torna o que se torna. O que vive na estética, pela estética, da estética e para a estética que há nele, vive esteticamente. (KIERKEGAARD, 1979, p. 35)

Com os conceitos determinados pelo filósofo pode-se chegar a uma conclusão, onde acaba a estética e o esteticismo, e se inicia a ética? Tentando responder a estas questões, pode-se inferir que a estética e o esteticismo, é o que predomina nas escolas públicas. Não é interessante que

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

determinada porcentagem de uma sala seja reprovada por não terem se saindo bem em algumas matérias, neste artigo dá-se ênfase no ensino de línguas, bem como o que deve ser feito, tentar uma forma ou várias formas para que estes vorazes estudiosos consigam se graduar, daí começam a inventar recuperação bimestral, semestral, anual, segunda época, aquela aplicada em fevereiro depois de esgotadas todas as formas de se empurrar o aluno que não quer caminhar, e como se não bastasse todas elas, existe também a dependência na matéria, para os que não conseguiram aprovação (que como se sabe é meramente estetizante, já que o aluno não vai à aula, não tem de refazer todas as lições, e muito menos vai recuperar alguma coisa que perdeu durante o ano).

O esteticismo impera no nosso país, o ensinamento de línguas é um esboço disso tudo que já foi falado, os professores tentam de determinada forma ensinar primeiramente a língua materna, com poucos resultados na verdade, a língua é sim uma grande barreira a ser rompida, com pouco conhecimento do português, o alunado acaba tendo dificuldade no restante dos ensinamentos, como compreender os cabeçalhos de matemática, de geografia, de história, se não se consegue nem ao menos determinar o que se está pedindo nas avaliações, o estudo chegou a um ponto que alunos terminam o ensino médio e entram em cursos superiores sem saber fazer uma frase com coesão e coerência, há de se esperar então o que do aprendizado de línguas estrangeiras, mal conseguem identificar as formas básicas da língua de Camões, não conseguem distinguir verbos, pronomes, e muito menos a compreensão de textos básicos, dessa forma o ensino de línguas estrangeiras fica extremamente dificultoso, exigindo que os mestres se desdobrem de forma que consigam o mínimo de atenção de seus discentes, tentam trazer sim um pouco de interesse para dentro das salas de aulas, com jogos, músicas, histórias da língua, e dos países que é falada determinada língua, inclusive a história do português é muito interessante e curiosa, mas por trás disso tudo há o aparente, o estético, o famoso “para inglês ver”, como foi dito antes, não apenas a falta de interesse dos alunos é o único problema, mas o todo que envolve hoje as escolas públicas, e um grande acúmulo de tentações a todos que figuram no meio acadêmico a fazer de conta que se faz, e os todos fazem de conta que está tudo certo, e assim vai caminhando a humanidade no Brasil.

O meramente estético ainda impera em quase tudo que é feito por aqui, segundo o governo com o ingresso do Brasil no Mercosul, todos devem aprender uma segunda língua, claro que isso é muito válido, mas

a forma como isso é feito, que não condiz com a realidade do Brasil nas escolas públicas. Onde estão os laboratórios de línguas, necessários para se desenvolver um trabalho melhor, mais eficaz no que concerne no desenvolvimento da oralidade da língua, onde estão os investimentos em recursos humanos para a melhoria do pessoal que trabalhará nessa área, mas muito pior do que a recorrente insuficiência de material didático, em outras palavras, faltam livros para todos, isso quando realmente existem. O espaço físico *versus* número de alunos também influencia, salas lotadas de alunos, considerando um fator importante no processo de ensino aprendizagem de línguas, pois o máximo que se deveria ter em uma aula de línguas, entre quinze pessoas. O mais impressionante de tudo isso, é que, apenas com uma aula por semana em cada turma, haja bom humor, vontade, persuasão, aliados a isso tudo ainda existem os maus profissionais que aproveitam todo o descaso do governo e se encostam juntamente com os alunos e acabam ministrando uma aula de qualquer jeito, isso quando o fazem.

Não se pode colocar todos os profissionais no mesmo balaio e fechar, existem sim os bons profissionais que estimulam seus alunos a aprender e a buscar uma nova perspectiva de vida, mas acabam esmagados pelo sistema de como isso é feito, há sim os que são realmente comprometidos, e se desdobram para manter uma aula de línguas estrangeiras com qualidade, buscando novos métodos e novas formas de se aprender, mas é um mínimo do percentual, pois acabam vendo que no final das contas o que interessa aos alunos é apenas a nota mínima para passar de ano, o aprendizado é meramente estético, daí os professores se questionam, onde acaba o estetismo e onde começa a ética. Existe ética nisso tudo que foi discutido, como utilizar a ética e ser ético, se no final é sabido que o trabalho foi em vão e, que o reconhecimento por todo seu esforço não passa de uma nota miserável no final do ano e, o que o profissional ético almejava era um bom resultado na construção em seu processo de ensino aprendizagem, um ganho de ensinamento, uma perspectiva de melhorar a vida de seus alunos, acabam indo por água abaixo, restando algo meramente estético, apenas o que todo mundo esperava (aqui se inclui, pais, alunos, profissionais da educação), o saldo final de 50 ou 60% dos estudos, isto quando não são empurrados pelo governo para deixar as estatísticas a favor, e enormes aos olhos dos cidadãos que não fazem parte dessa realidade, botando um pano de fundo na situação que apenas os que estão inseridos neste contexto conhecem mais ou menos de verdade.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Aproveitando a copa do mundo, que ocorreu em 2014, o governo lançou um programa muito interessante para incentivar as pessoas a estudar línguas, trata-se do PRONATEC-Copa, programa muito bom, se não fosse o contexto em si, afinal se for posto em prática, uma pessoa que mal fala o idioma pátrio, como esta conseguiria, em apenas dois ou três meses (falando-se em uma carga horária de mais ou menos 60 horas) aprender uma segunda língua, por mais persuasivo, interessado, estudioso, é humanamente impossível que isso venha à ocorrer, pode-se dizer que vai sair muita gente falando o básico, ou seja, expressões como: por favor, muito obrigado, como vai, seja bem vindo, foi um prazer, posso ajudar, e por ai vai. Como não dizer que isso também é meramente estetizante, se o governo quisesse capacitar as pessoas para receber os estrangeiros aqui, teria previsto esse projeto há pelo menos quatro ou cinco anos, que é o que dura um bom curso de idiomas.

2. *Trabalho proposto*

As deficiências de aprendizagem e aquisição das línguas podem ter variadas causas, e os estudantes podem necessitar de diferentes formas de acompanhamento. Àqueles que necessitam de processos educacionais diferenciados da “classe regular”, existem inúmeras causas para as deficiências de aprendizagem, uma mesma deficiência pode ter mais de uma causa. Não há uma única especialidade/disciplina que dê conta de todas as deficiências de aprendizagem. (BARROS, 2007).

Segundo Maria Martha Costa Hübner e Miriam Marinotti (2004), as dificuldades podem estar no: *contexto educacional*: modelo antigo x novos alunos, condições físicas e uso de recursos (individualidade, cinco sentidos, explicações variadas, número de alunos, acomodações), formação e condições de trabalho do professor (salários, reconhecimento, aperfeiçoamento do professor), critérios de avaliação (sistema formal de provas, aprovação obrigatória). *Condições temporárias ou eventuais*: Separação de pais, morte na família, doenças, podem ou não afetar a aprendizagem, atenção para não transformar isso num problema, desempenho é afetado repentinamente, auxílio na reposição do conteúdo perdido durante o período do problema (durante ou depois), persistência do problema (de que forma a escola poderia ajudar?). *Significado do ato de estudar*: Estuda porque alguém mandou (guiado por regras externas), estuda porque vai receber ou perder alguma coisa (guiado por alguma recompensa),

estuda porque entende o motivo principal de estudar / tem prazer intrínseco (auto motivado).

Muitas crianças aprenderão a ler e escrever e não encontrarão nenhuma dificuldade, e outras necessitarão de alguma ajuda especial para conseguir sucesso na mesma atividade. O fracasso escolar nas primeiras séries do ensino fundamental tem sido estudado pelos mais diversos profissionais preocupados com a escola, na busca de se explicitar os fatores que interferem no sucesso escolar e melhorar o ensino público no Brasil.

Não existe uma definição comum sobre o que vem a ser uma dificuldade de aprendizagem, como e por que ela se manifesta. As dificuldades de aprendizagem formam um grupo heterogêneo e é difícil defini-las, mas uma das manifestações mais evidentes de dificuldade de aprendizagem é o baixo rendimento, o que não necessariamente indica que a criança tenha dificuldade de aprendizagem. Podem ser categorizadas como transitórias ou permanentes e ocorrer a qualquer momento no processo de ensino-aprendizagem e correspondem a déficits funcionais superiores, tais como, cognição, linguagem, raciocínio lógico, percepção, atenção e afetividade.

A leitura e a escrita são as formas de linguagem mais avaliadas pelo ensino fundamental. Elas são a base para a avaliação escolar. Ambas implicam um duplo sistema simbólico, pois permitem transcrever um equivalente visual em um equivalente auditivo, ou o contrário. Se passada a etapa do ensino fundamental sem essas noções básicas, chegando ao ensino médio as dificuldades aumentarão e serão percebidas nas notas e eficiência nos estudos, as línguas acabam sofrendo um pouco mais por causa desse déficit, pois necessitam dos requisitos básicos para sua aprendizagem.

As pesquisas sobre a leitura são diversificadas. A leitura aparece em temas de pesquisa tais como hábito de leitura e compreensão de textos, identificação da palavra no contexto, programas de remediação, dificuldades na leitura, a compreensão de leitura em textos argumentativos, explicativos e narrativos, a leitura e seu contexto, a transição de leitura oral para leitura silenciosa e o processo da leitura e sua importância, entre outros, em trabalhos de diversos autores que não vão citados neste texto.

Por sua vez, a escrita é um processo complexo, que envolve habilidades diferentes da leitura, mas que implica, na construção da mesma estrutura, a representação cognitiva.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

3. Conclusão

Para a pesquisa foram utilizadas além das dos softwares educativos, que não são muitos, e não correspondem muito bem aos interesses dos alunos, jogos eletrônicos na versão em espanhol, para que pudessem adquirir a língua estrangeira no momento em que estiver jogando e trabalhando, nas aulas práticas foram utilizando materiais físicos, como o laboratório de alimentos, para que possam desenvolver as receitas elaboradas pelo professor, tudo em espanhol, adquirindo dessa forma um glossário de palavras ligadas aos alimentos, cozinha, utensílios domésticos e materiais de trabalho na culinária. Alguns trabalhos feitos, como podemos exemplificar com "LA CULTURA Y CULINARIA ESPAÑOLA", além de muita diversão na elaboração dos pratos, foram tiradas muitas fotos e enviadas ao Facebook para que todos os participantes pudessem mostrar o que fazem nas aulas de espanhol.

Outro trabalho bastante interessante e que surtiu muito efeito, no que diz respeito à aprendizagem, foi a utilização do programa CAMTASIA STUDIOS para desenvolver de vídeos. O programa foi utilizado para que os alunos falassem em espanhol e perdessem o medo e a vergonha de interagir com os colegas, fabricando seus próprios vídeos, utilizando-se de variados assuntos, sempre de seu interesse, mas que este fosse em espanhol para melhor aquisição da língua. Em seguida, seu vídeo foi enviado ao YouTube, mais uma vez para incentivar os alunos a mostrarem a diversificação das aulas de espanhol.



Fig. 1- Vídeo feito com o programa Camtasia Studio.



Fig. 2- Aula prática de espanhol, no laboratório de alimentos.

Outro recurso muito interessante para as apresentações dos seminários de língua espanhola, que foi incentivada a ser usada, foi a ferramenta de textos PREZI, um recurso tecnológico visualmente diferente, e que chama a atenção dos alunos, pois utiliza-se de recursos gráficos muito superiores aos mais conhecidos, gerando dessa forma uma interatividade e interesse em desenvolver seus assuntos de pesquisa.



Fig. 3- Apresentação elaborada com a ferramenta Prezi.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Pode-se inferir que a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), são de extrema valia e, conseguem subtrair um vasto conhecimento e interesse dos alunos do ensino médio para os estudos da língua espanhola. Essas transformações tecnológicas atuais, podem sim, de maneira muito proveitosa conduzir os discentes a uma grande aquisição de conhecimentos, por meio dos artifícios eletrônicos e técnicas cada vez mais inovadores no conceito de ensinamento de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREA, Manuel. Vinte anos de políticas instrucionais para incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação ao sistema escolar. In: SANCHOGIL, Juana María et al. *Tecnologias para transformar a educação*. Trad.: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 7, n. 2, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUN, Milenna. Dificuldades na aprendizagem de línguas e meios de intervenção. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 29, p. 105-117, jul./dez. 2003.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. *Problemas de leitura e escrita*. São Paulo: Menon, 2000.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. *Cadernos de Pesquisa*, 76, 41-49, 1991.

CARVALHO, Danilo Bilate de. *Nietzsche e a aceitação trágica da vida*. Tese (de Doutorado em Filosofia). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CRUZ, Dulce Márcia; ILHA, Paulo César Abdalla. Brincando e aprendendo nos mundos virtuais: o potencial educativo dos games de simulação. *Revista Comunicação & Educação*, ano XIII, n. 2, mai/ago., p. 1-10, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

GARRIDO, Elsa. *A técnica cloze e a compreensão da leitura*. 1979. Dissertação (de Mestrado). – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

HÜBNER, Maria Martha Costa; MARINOTTI, Miriam. *Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes*. 13. ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004.

KIERKEGAARD, Søren Aabye. *Diário de um sedutor: temor e tremor; o desespero humano*. Trad.: Carlos Grifo, Maria José Marinho e Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LIMA, José Expedito Passos. *Metafísica e religião na experiência pós-moderna: uma reflexão sobre o pensiero debole de Gianni Vattimo*. Fortaleza, 2007.

LIN, Tsun Ju; LAN, Yu Ju. *Language Learning in Virtual Reality Environments: Past, Present, and Future*. *Educational Technology & Society*, vol. 18, n. 4, p. 486-497, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Trad.: Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NIETZSCHE, Wilhelm. *A transvaloração dos valores*. 2. ed. Trad.: Scarlett Marton. São Paulo: Moderna, 1993.

NOVAK, Jeannie. *Desenvolvimento de games*. São Paulo: Cengage Learning Nacional, 2010.

PERANI, Letícia. *Game studies Brasil: um panorama dos estudos brasileiros sobre jogos eletrônicos*. COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO – CELACOM, 12. São Bernardo do Campo, *Anais...* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SILVA, Ana Cristina. Barbosa da; Gomes, Alex Sandro. *Conheça e utilize software educativo: avaliação e planejamento para a educação básica*. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

SILVA, Viviane Graça da. *Dificuldades de aprendizagem*. 2003. Monografia (Pós-Graduação *lato sensu*). – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em:

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/viviane%20gra%C3%87a%20da%20silva.pdf>>.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. *Interação em Psicologia*, vol. 6, n. 2, p. 156-166, 2002. Disponível em:

<<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/3303/2647>>.

SUMÁRIO³⁹

0. Apresentação –	5
<i>José Pereira da Silva</i>	
1. A lírica na Idade de Ouro, e a idade de ouro na lírica	9
<i>Luiz Fernando Dias Pita</i>	
2. A pertinência do gênero judiciário na literatura cristã latina	29
<i>Luís Carlos Lima Carpinetti</i>	
3. As Baladas em Jargão de François Villon: uma história de traduções	40
<i>Daniel Padilha Pacheco da Costa</i>	
4. Balance teórico de 30 años de investigación	51
<i>Norma Beatriz Desinano</i>	
5. Flutuações semânticas entre léxico comparado: brincando com significantes e significados (ênfase no contato português /espanhol)	62
<i>Janaína Soares Alves</i>	
6. Funções do significante e significado em transferências linguísticas do grego para o latim	74
<i>Zilda Andrade Lourenço dos Santos</i>	
7. O maniqueísmo no <i>Contra Adimantum</i>	83
<i>Luís Carlos Lima Carpinetti e Mauri Alves Monteiro</i>	
8. O uso da sinonímia na língua latina	103
<i>Márcio Luiz Moitinha Ribeiro</i>	
9. Ovídio: o ritual do banho da estátua da deusa Vênus, segundo o 4º livro dos <i>Fastos</i>	109
<i>Eliana da Cunha Lopes</i>	
10. Relacionando o filme <i>Wall-e</i> (2008) com o ensino de língua inglesa	115

³⁹ Este sumário será repetido ao final do volume, onde será incluído o sumário completo da segunda edição, em que serão acrescentados os trabalhos que não foram publicados na primeira.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

André Henrique Gonçalves, Laura de Almeida e Luciene Carla Silva Santos Monjardim

- 11. Tensões na atividade de trabalho de professores de inglês em escolas públicas e cursos livres de idiomas 124**
Dilermando Moraes Costa, Jurema Lopes Rosa e Idemburgo Pereira Frazão Félix
- 12. Peculiaridades na tradução para a língua inglesa de obras de Jorge Amado 139**
Laura de Almeida e Rhanna Ellen Silva Almeida
- 13. Usando as TICs para aquisição da língua espanhola 147**
Rodolfo Bocardo Palis e Diovane de Godoi Beira